



SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA FEIJÃO (REVISÃO)

IRECÊ — BAHIA



MEMÓRIA
EMBRAPA

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA FEIJÃO
BAHIA
(REVISÃO)

IRECÊ - BAHIA
JULHO/1980

Série: Sistema de Produção, Circular, 222

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural/ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Sistema de Produção para Feijão. Iracê-Ba., EMATER-BA, 1980.

19 p. (Série Sistema de Produção. Circular, 222).

CDU 635.652

PARTICIPANTES

EMBRATER

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMATER-BA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia

EPABA

Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia

S U M Á R I O

	Pag.
APRESENTAÇÃO.....	07
1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR.....	09
2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA.....	10
3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS.....	11
3.1. Escolha da Área.....	11
3.2. Preparo do Solo.....	11
3.3. Conservação do Solo.....	12
3.4. Plantio.....	12
3.5. Tratos Culturais.....	13
3.6. Tratos Fitossanitários.....	13
3.7. Colheita e Beneficiamento.....	15
3.8. Armazenamento.....	15
3.9. Comercialização.....	16
4. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DE FEIJÃO.....	17
5. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO.....	19

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de promover a aceleração do processo de transferência de tecnologia, vêm sendo promovidos pelos Órgãos de Assistência Técnica e Pesquisa, encontros entre produtores rurais, pesquisadores e extensionistas onde são propostos Sistema de Produção que facultem ao agricultor elevar os níveis de produtividade em suas áreas.

Durante o período de 15 a 18 de julho de 1980, realizou-se um destes encontros no município de Irecê - Bahia, objetivando revisar o Sistema de Produção para Feijão.

O Sistema de Produção proposto tem validade para os seguintes municípios do Estado da Bahia: Irecê, Canarana, Central, Presidente Dutra, Barra do Mendes, Ibititá, Uibaí, Jussara e Ibipeba.

1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema de produção destina-se produtores que cultivam feijão isolado, têm acesso ao Crédito Rural e geralmente são receptivos à adoção de novas tecnologias, apresentando razoáveis conhecimentos sobre a exploração. São proprietários da terra, cultivando áreas superiores a 100 ha, e utilizam tração mecânica para preparo do solo com o uso de arado ou grade aradora e grade. Executam o plantio à tração mecânica, utilizando sementes certificadas. Os tratos culturais são realizados com o uso de tração mecânica, sem no entanto obedecer o número e época adequada para as práticas de capina. Para o controle de pragas, empregam inseticidas como uso de pulverizadores e polvilhadeiras à tração mecânica.

A colheita é realizada manualmente e o beneficiamento é feito através de trilhadeira mecânica. Para o armazenamento, fazem o tratamento dos grãos e possuem pequenos depósitos a nível de propriedade ou utilizam a Cooperativa. A comercialização é feita através da Cooperativa ou diretamente ao atacadista.

O rendimento previsto após a adoção do sistema proposto é de 1.080 Kg de feijão por hectare.

2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

- 2.1. Escolha da área - Será feita baseada na textura, topografia, vegetação e plantios anteriores.
- 2.2. Preparo do Solo - Será feito uma destoca manual ou mecânica, quando necessário, ou roçagem mecânica seguida da aração e gradagem e tração moto-mecanizada.
- 2.3. Plantio - O plantio será realizado com o uso de tração mecânica utilizando-se sementes certificadas.
- 2.4. Tratos culturais - Constarão de capinas realizadas com o uso de cultivadores a tração mecânica ou a tração animal.
- 2.5. Tratos fitossanitários - O combate às pragas será realizado através de pulverizações ou polvilhamentos, segundo as recomendações técnicas deste Sistema de Produção.
- 2.6. Colheita e beneficiamento - A colheita será manual e o beneficiamento será feito com o uso de trilhadreira mecânica.

2.7. Armazenamento - Os produtos deverão ser tratados e armazenados em sacos a nível de propriedade ou na Cooperativa.

2.8. Comercialização - Será feita através de venda direta aos compradores ou através da Cooperativa, observando-se a Política de Preços Mínimos da CFP (Comissão de Financiamento da Produção).

3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

3.1. Escolha da área - Deverão ser evitados terrenos de topografia muito acidentada, pedregosos, sujeitos a encharcamento e cultivados anteriormente com feijão, onde tenham ocorrido problemas de doenças.

3.2. Preparo do solo - Em áreas recém desbravadas ou com plantios anteriores de mamona, fazer o destocamento manual ou mecânico, seguido de encoivaramento e queima dos restos vegetais.

Caso o plantio anterior tenha sido feijão, feijão e milho ou milho, fazer roçagem mecânica.

Será feita uma aração à tração mecânica 30 a 60 dias antes do plantio com arado de disco ou grade aradora, a uma profundidade de 15 a 20 cm. Será realizada uma gradagem no sentido transversal ao da

aração, às vésperas do plantio, com a finalidade de destorroar o solo e eliminar as plantas invasoras germinadas.

3.3. Conservação do solo - Em terrenos suavemente ondulados a ondulosos, efetuar a aração e a gradagem no sentido perpendicular ao escoamento das águas, realizando o plantio em nível. Aconselha-se o uso de rotação de culturas.

3.4. Plantio - Deverá ser efetuado com plantadeira à tração mecânica com um número máximo de vasos para que permita a utilização plena da capacidade do trator.

3.4.1. Sementes - Recomenda-se utilizar sementes certificadas. Na falta destas, poderão ser utilizadas sementes de boa procedência, efetuando-se teste de germinação. Deverá se proceder a eliminação de sementes quebradas, enrugadas, manchadas e chochas, além do tratamento das sementes com fungicidas à base de CAPTAN ou THIRAN 50% na dosagem de 90 g/saco de 60 Kg e ALDRIN 40% na dosagem de 400 g/saco de 60 Kg.

3.4.2. Época de plantio - Deverá ser feito o plantio quando o solo apresentar umidade nos primeiros 30 cm de profundidade, evitando-se os plantios tardios.

- 3.4.3. Espaçamento e densidade - Recomenda-se utilizar o espaçamento de 65 cm, regulando-se a plantadeira de modo a permitir uma densidade de 10 a 12 plantas por metro linear de sulco numa profundidade de 3 a 5 cm.
- 3.4.4. Variedades - Recomenda-se o uso das variedades IPA 7419, Vagem Roxa e Santa Rosa.
- 3.4.5. Quantidade de sementes - A quantidade de sementes para plantio mecanizado está em torno de 40 kg/ha.
- 3.5. Tratos culturais - Os tratos culturais serão efetuados através de cultivadores à tração mecânica ou à tração animal, devendo-se ter o cuidado de manter o cultivo limpo nos primeiros 25 dias após a germinação.
- 3.6. Tratos fitossanitários - O controle das pragas de verá ocorrer quando 25% da cultura estiver atacada. Deverá se proceder a eliminação de plantas hospedeiras e focos de pragas próximos à área de cultivo.
- Realizar o controle por meio de pulverização ou polvilhamento segundo o quadro a seguir:

QUADRO 1 - Controle por meio de pulverização ou polvilhamento.

Pragas	Produtos	Dosagem	Observações
Formiga	AC. MIREX Form. BLEMCO	-	-
Lagarta Elasmó	Aldrin 5% P Endrin 20 CE Carvin 85 PM	20 kg/ha 250 ml/100 L 140 g/100 L	Aplicação na base das plantas.
Caetano	Folidol 60 CE Diazinon 60 CE	20 ml/100 L 100 ml/100 L	Aplicação nas horas da manhã.
14 Lagarta das folhas	Carbaril 85 PM Sevin 7,5 P	140 g/100 L 15 kg/ha	Aplicação nas horas da manhã.
Cigarrinha Verde	Nuvacron 60 CE Diazinon 60 CE Folidol 60 CE	150 ml/100 L 100 ml/100 L 20 ml/100 L	Aplicação na folha gem, de baixo para cima.
Patriota	Diazinon 60 E Folidol 60 CE	100 ml/100 L 20 ml/100 L	Iniciar os tratamentos a tarde porque o inseto tem hábito noturno.

3.7. Colheita e beneficiamento - A colheita será manual devendo ser realizada nas horas frias, arrancando-se as plantas quando as vagens e folhas estiverem secas. A colheita não deverá ser retardada a fim de evitar infestação de gorgulho e a debulha natural das vagens.

O material colhido deverá ficar exposto ao sol para completar a secagem.

O beneficiamento deverá ser feito com o uso de trilhadeira mecânica (batedeira) apropriada para o feijão, observando-se a rotação indicada e a umidade dos grãos.

É indicado o uso de lona sob a trilhadeira com a finalidade de evitar maiores perdas de grãos.

3.8. Armazenamento - O produto deverá ser acondicionado em sacos quando os grãos apresentarem uma umidade em torno de 13%. Este teor de umidade poderá ser verificado quando os grãos forem pressionados por dentes ou unhas e não exibirem marcas. Os sacos deverão ser armazenados sobre estrados de madeira e afastados da parede. Os depósitos devem ser bem arejados, limpos, desinfetados e livres de umidade, podendo ser localizados na própria unidade de produção ou em Cooperativas.

Em caso de armazenamento não prolongado, usar PHOS

TOXIN na proporção de uma pastilha para cada 5 sa
cos, cobertos com lona e com vedação perfeita.

Para armazenamento por períodos acima de 30 dias os grãos deverão ser previamente tratados com pro
dutos a base de MALATHION 2% (MALAGRAN E SHELLGRAN) conforme a tabela que se segue:

<u>Período</u>	<u>Quant. do Produto</u>	<u>Quantidade do Graos</u>
60 dias	30 g	60 Kg
150 dias	60 g	60 Kg
180 dias	120 g	60 Kg

3.9. Comercialização - Será feita através da venda dire
ta aos compradores ou através de Cooperativas, ob
servando-se a Política de Preços Mínimos da CFP
(Comissão de Financiamento da Produção).

4. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DE FEIJÃO

<u>Especificação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
1. SEMENTES		
- Feijão	Kg	40
2. DEFENSIVOS		
- Tratamento de Sementes	Kg	0,4
- Inseticidas	l	1,0
	Kg	20,6
3. PREPARO DO SOLO		
- Limpeza da Área	h/tr	1,5
- Aração	h/tr	3,0
- Gradagem	h/tr	1,5
4. PLANTIO		
- Feijão	h/tr	1,5
5. TRATOS CULTURAIS		
- Capinas	h/tr	2,0
- Aplicação de formicida	D/H	0,2
- Aplicação de defensivos	h/tr	1,0
6. COLHEITA E BENEFICIAMENTO		
- Colheita manual	D/H	5,0
- Transporte interno	h/tr	2,0
- Trilha	h/tr	1,0
- Auxiliar para trilha	D/H	0,5
- Sacaria	sc	18
7. PRODUÇÃO		
- Feijão	kg	1.080

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO

Pesquisadores

Ariosvaldo Novais Santiago	- UEP/Paraguaçu	- EPABA
Elias Oliveira Filho	- Salvador	- EPABA
José Maria Meira Lessa	- UEP/Irecê	- EPABA
José Roberto Silva Rego	- UEP/Paraguaçu	- EPABA
José Valtércio de Aquino	- UEP/Irecê	- EPABA
Regina Lúcia G. Cavalcante	- UEP/Irecê	- EPABA
Ruy de Carvalho Rocha	- UEP/Irecê	- EPABA
Valmir Silva de Jesus	- UEP/Paraguaçu	- EPABA

Produtores

Josué Miguel da Costa	- Central	
Marlê Menino dos Santos	- Central	
Adão Xavier de Miranda	- Canarana	
José Luiz de Brito	- Canarana	
Pedro Alves Filho	- Uibaí	
Manoel Caludemiro Machado	- Presidente Dutra	
Manoel Batista de Miranda	- Irecê	
Edmilson Moitinho	- Irecê	
Renildo José de Souza	- Ibipeba	
José Nunes Mendonça	- Ibipeba	
Geraldo de Souza	- Barra do Mendes	
Edson Dourado	- Ibititá	
James Araújo Dourado	- Irecê	cont...

cont.

Produtores

João Rodrigues da Gama Santos - Ibititã

Agentes de Assistência Técnica

Dilson Pereira Passos	- EMATERBA
José Nilson F. de Carvalho	- EMATERBA
Luiz Carlos Dias	- EMATERBA
Everton José N. Costa	- EMATERBA
Décio Lopes Soares Filho	- EMATERBA
Edmilson Gomes F. Filho	- EMATERBA
Aurelice Nunes Dourado	- EMATERBA
Marcelo Libório Fraga Lima	- EMATERBA
Josué Ladeia Fogaça	- EMATERBA
Hamilton Ferreira Machado	- EMATERBA
Washington Luiz de S. Gama	- EMATERBA
Antonio Raimundo A. Pereira	- EMATERBA
Adagilson Dourado Oliveira	- EMATERBA
Phebus Pinheiro Araripe	- EMATERBA
José E. S. Mendes	- EMATERBA